

Não lhe chegavam agora  
As horas grandes do dia.  
Depois de fechada a noite,  
A endiabrada fugia...

Aprendeu na malandragem  
O furto, o assvio, a vaia;  
Em breve tempo, encontrou  
Meninos de sua laia.



V

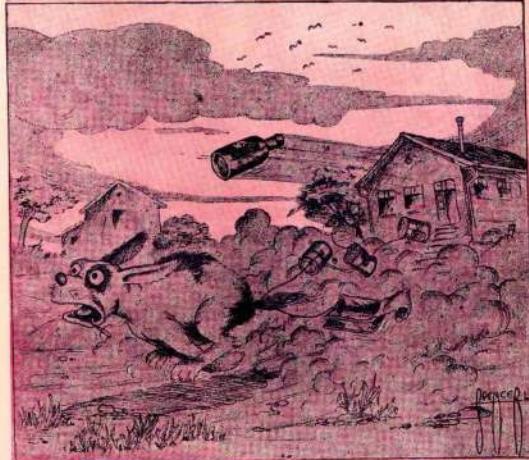
### PREGUIÇOSA

Escapulindo ao trabalho,  
Expulsa dos bens da escola,  
Fazia-se pobrezinha,  
Saindo a pedir esmola.

Enganava os transeuntes,  
Prendendo-lhes a atenção;  
Xingava o trabalho sério  
E tinha horror ao sabão.

Como o pássaro ocioso,  
Que a todo dia se atrasa,  
Maricota Serelepe  
Raramente vinha a casa.

A mãe bondosa rogava  
Mais cautela, mais juízo,  
Mas a menina exclamava:  
— De conselhos não preciso!



VI

### MALDOSA

Atacava os cães amigos  
A vozerio e pancadas;  
Tratava todo gatinho  
À brasa viva ou pedradas.

Se avistava a palha seca  
Da casa dos passarinhos,  
Não hesitava um minuto:  
Vibrava golpes nos ninhos.